PORTE PAGO | 31 de outubro de 1971 - FRANCA - Estado de São Paulo

# A NOVA ERA

ANO XLIV
*
N.º 1348

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»
Redação: Rua José Marques Garcia, 678 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

# Dúvidas de um estudante

## JOSÉ RUSSO

" Brasília, setembro de 1971.
Sr. José Russo. Saudações. Por circunstâncias que não vem ao caso mencionar, tomei conhecimento de sua atuação na imprensa espírita, como mentor dos crentes, dos aflitos e sofredores. Pela mesma via informativa, soube que o senhor é pregador do Evangelho e que o conhece como ninguém. Pois é lá mesmo que quero chegar. Apresento-me então: sou estudante de Direito, quartanista, tenho 24 anos, brasileiro, solteiro e vacinado. Pretendo que o senhor me diga sôbre os ricos, no conceito de Jesus. Ao folhear pela primeira vez o Evangelho da Salvação, fiquei estarrecido ao saber que as promessas de Cristo são dirigidas sòmente aos pobres. Só os pobres, doentes, arcados ao pêso de tribulações e misérias, são candidatos certos ao reino do céu, como bem-aventurados. Os ricos - ai dêles! -, que conquistaram a fortuna pelo trabalho, por outros meios ou por heranças, terão altas somas de sofrimento e não irão ao céu. Para êles, os ricos, haverá choros, ranger de dentes, fome e poucas esperanças. Jesus despreza o dinheiro. Um rico não entrará no reino do céu. Há mais facilidades para um camelo. " Ai de vós ricos! . . . " Que explicação haverá para essa doutrina cristã, tão cheia de parcialidades e preferências? Não tenho ainda credo religioso. Vivo apenas o momento que passa . . . Cordialmente, I. F. B. "

Não é pecado ser rico. O Evangelho não condena a riqueza. Na parábola do moço rico, Jesus quis pô-lo à prova para ver se êle seria capaz de relegar seus bens materiais em favor de boas condições no mundo espiritual. O moço rico sucumbira à prova, pois seu amor ao ouro era imenso, algemando-o à Terra. O apêgo ao dinheiro não é um mal para os outros, mas o é, acima de tudo, para quem o possue. Nem Deus quererá, por certo, que os ricos distribuam todos os seus haveres e se tornem pobres, passando a viver à custa do próximo. Ser rico não é um mal e da riqueza não advirão sofrimentos futuros. Se assim fôsse, Deus não facultaria a riqueza a alguém, se ela se constituisse em fonte de sofrimento. O uso, pois, é que ofertará ao possuidor situações boas ou más, condizentes com o emprêgo que dela tenha feito. Quantos há que, amando excessivamente o dinheiro, dêle se tornam escravos, ao invés de serem senhor! Esquecem-se de que a fortuna foi emprestada por algum tempo, e que um dia, por morte, ou mesmo em vida, dela serão despojados. Mas se ocorrer após a morte, o sofrimento pelo abandono das coisas que mais amou na Terra será um suplício constante. Tanto a riqueza quanto a miséria são provas duras, mas que devem ser vencidas.

A figura de que é mais fácil ao pobre entrar no reino do céu, explica-se porque êle, não possuindo ouro, não sofrerá a desilusão de perdê-lo ao morrer. Ninguém julgue que a pobreza, por si só, seja carta de fiança para alguém entrar no reino dos céus. Quem nasceu e viveu a braços com a pobreza, nem sempre se conforma. Muitos se revoltam, feridos pela inveja, e se enchem de ódio contra os abastados.

Jesus, estimado doutor I. F. B., amava aos ricos, a ponto de adverti-los sôbre o perigo de ser mau rico, mostrando-lhes as conseqüências futuras, em novas encarnações, falando aos pobres d' agora, que também foram ricos e fizeram da fortuna séries de injustiças aos pobres. Por isso, afirmando que os ricos d'agora, tornando-se avarentos, prepotentes, injustos, sem descerem de seu falso pedestal de orgulho e impiedade, ao regressarem à Terra seriam pobres, miseráveis, relegados ao anonimato, sem amparo e sem possibilidades de melhorarem. Os bem-aventurados, portanto, que terão alegrias e riquezas espirituais, são os faltosos de anterior existência pelo abuso e mau emprêgo da fortuna, libertando-se de faltas praticadas no passado.

Ao referir-se aos ricos, naquele tom de aparente censura - " Ai de vós ricos! " -, visara o Mestre revelar-lhes os sofrimentos que os esperavam na outra vida, gemendo e chorando sem consôlo, pobres e sem amigos, pois só viveram para si próprios; demonstra o alto carinho e interêsse de Jesus para com tôdas as criaturas.

Ao missivista declaramos que êste assunto é por demais conhecido e comentado pelos propagadores do Evangelho. Se continuar estudando o livro de ouro que Jesus não escreveu, mas que contém a maior revelação de todos os tempos, estamos certos de que a luz brilhará em sua alma, com um acréscimo de supremo valor à sua carreira, escolhida nesta existência.

Embora alentado pelas suas delicadas referências a nós dirigidas, lamentamos não possuí-las. Somos apenas curioso escriba a folhear e reler obras que ensinam que devemos ser, em tôdas as situações, um aluno de boa vontade e fiel servidor da Seara de Jesus.

Ao senhor, caro doutor, dirigimos nosso pedido de indulgência por identificá-lo através das letras em que se oculta, I. F. B., que também poderá ser Irmão Fulano Brasiliense.

Prazerosamente, sou o amigo ao seu dispor, que lhe deseja progresso, paz e triunfo em todos os passos de sua vida atual e futura.

# Natal de 1971

—ooo—

Como acontece todos os anos, a Casa de Saúde «Allan Kardec», desta cidade, comemorará o Natal de Jesus com festividades várias, e tôdas elas dedicadas a seus internados, duas centenas de enfermos, que, apesar de estarem longe do convívio de seus familiares e da sociedade, poderão sentir em seus corações aquela alegria e satisfação que tôda a humanidade sente por ocasião das comemorações tributadas ao Enviado Divino.

Para que a Casa de Saúde possa fazer essa Festa Natalina a todos os seus hóspedes, está solicitando auxílio de tôdas as pessoas caridosas, não querendo, em absoluto, que ninguém se sacrifique, auxiliando cada um na medida do possível. Estão sendo distribuídas listas para angariação de donativos entre pessoas amigas, e, desde já, que todos os colaboradores possam ter a retribuição de Jesus em muita paz e harmonia, são os votos e agradecimentos que em nome do Hospital formulamos.

José Russo — Provedor

# Espiritismo em Goiânia

Em julho dêste ano, estivemos uns dias em Goiânia - a Capital de enfeites divinos do nosso Brasil. Sentir de perto os goianos e participar de sua vida progressiva e dinâmica envolve qualquer um de justificado censo de brasilidade. Descortina-se aí panorama de confiança e integração patrióticas, sem limitações. De há muito conheciamos o entusiasmo de nossos confrades espíritas dêsse gigantesco Estado do Brasil Central. Em 1954 tomamos o primeiro contato com os goianos e participamos de movimentos espíritas levados a efeito por companheiros denodados. Dado o amor com que êles cuidam das tarefas doutrinárias, a vibração é uma decorrência feliz do Evangelho do Cristo. Essa razão identificanos fàcilmente com essa grei domiciliada em Goiás. Notadamente em Goiânia, a gente vibra por sentir a disposição de nossos co-idealistas apegados aos seus compromissos. Tudo isto é comovente e exemplar. Nos dias de nossa estada na Capital de Goiás, entramos logo em convívio com dois companheiros admiráveis: dr. Laert Ferreira de Araújo - Presidente da " Aliança Municipal Espírita ", e prof. Maurício Ferreira. Ambos estão radicados hoje em Goiânia, mas são de Barretos - S. P. A êsses dois o movimento moço deve muito de promoções, quando se realizavam os certames da "COMBESP " ( Conc. de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo ), que acabou derrotada pelo zêlo dos elementos fechados a temerem fôsse êsse nosso conclave intencionalmente federativo. E foi com o solícito Laert que visitamos o " Centro Seareiros do Cristo ", sediado no Bairro Popular, em cuja direção encontramos o confrade Cilas de Souza e seus companheiros: Téofilo Finotti, Luiza Novato, Madalena Crescente, Edite Ataide e muitos outros. Essa entidade (e as demais) está adesa à AMEG. Já no outro dia aproveitávamos a boa vontade do Maurício Ferreira para visitar as obras de assistência social de Goiânia. A maior parte representa departamentos da "Irradiação Espírita Cristã" e suas instituições.

Tivemos ocasião, assim, de ver de perto o Colégio " Emmanuel" e as Escolas Reunidas " Humberto de Campos", com cêrca de 480 alunos, onde sobressaem os educadores Alcides de Paula, Adelmo R. Cunha, Delsa Maria. Há o Inst. Araguaia, sob direção do dr. Múcio A. de Melo, de cuja organização já tivemos ensejo de tecer comentários. Depois, um contato, embora rápido, nos levou a ver outras entidades sob orientação da "Irradiação Espírita", muito bem administrada pela profa. Maria Antonieta Alessandre, que é sua presidente.

As responsabilidades departamentais estão afetas a outros efetivos obreiros dêsse trabalho compensador. Assim, registramos os seguintes: da. Aveny Naves: Departamento aos Necessitados; Dorotéa Guimarães: Creche; Lívia G. Machado: " Esc. e Lar Matilde "; Irene Costa: Esc. Maternal; Zaira Alvarenga: " Proteção ao Berço "; dr. Osvaldo Godoi e dr. Romélio Carlos: " Ambulat. Médico - Odontológico "; Da. Silvia Alessandre Castro: Depart. Cultura e Propaganda: profa. Delsa Maria S. F. Araújo: Escola " H. de Campos"; profa. Sônia M. Franco: Ginásio "Emmanuel"; profa. Dionéia Fernandes: "Casa da Costureira"; dr. Múcio Álvares: Programação Radiofônica. Ao constatar tôdas essas secções, vivemos minutos de expressivo reconfôrto espiritual. A comunidade Espírita de Goiânia oferece ao Mundo exemplo de trabalho edificante. Verdadeira bênção de amor prevalece nessas criaturas, que estão ainda distribuídas em tarefas junto do Lar "Francisco Lima"; do "Solar Colombino"; da própria sede da Irradiação Espírita Cristã. Estivemos também no "Lar Matilde", dedicado à recuperação das mães solteiras; no Sanatório Esp. "Joaquim Vidal", para alcoólatras e toxicômanos. Tivemos oportunidade de visitar outras unidades e deixamos outras para fazê-lo oportunamente, dado a exigüidade de tempo. A orientação administrativa da I. E. C. e suas outras Instituições mantêm processo de resultados imediatos para a sua manutenção. Em suas atividades há perfeito entrosamento entre os chamados elementos de direção interna e externa de cada departamento. Os da interna cuidam da parte administrativa em si e os da externa responsabilizam-se pela provedoria e outras funções de intercâmbio social. Há nas principais avenidas da Metrópole de Goiânia, duas bancas de livros espiritistas e, ainda, sob responsabilidade da União Espírita de Goiás, edita-se o bem feito jornal " Goiás Espírita ", onde salientam-se o prof. José Felix de Souza, Lica Guerreiro, dr. Vasco Martins e outros. Tivemos ainda ensanchas de conviver com o entusiasmo envolvente de Anderson de Oliveira, Neuzi Gonzaga e tantos outros que se completam em otimismo nessa exemplificação permanente de servir sempre. A parte doutrinária está dessa maneira sustentada por confrades emancipados e conscientes.

São ilustres criaturas que tudo fazem para cultuar o sentido evangélico precisamente onde mais se efetiva o vaticínio de que e "Brasil é o coração do Mundo e a Pátria Evangélica " . . .

AGNELO MORATO

# Comemoração dos mortos

Dia de Finados, 2 de novembro. As necrópoles regorgitam de gente. Todos vão prestar o culto de homenagem póstuma aos parentes e amigos que partiram. Ramalhetes de perfumadas flôres são depositados nos túmulos e sepulturas. Ricos e pobres, brancos, pretos e amarelos, homens e mulheres, crianças e jovens, todos se genuflexiam diante dos seus mortos queridos em humilde prece de amor e saudade!

Neste dia há verdadeira confraternização religiosa. Tôdas religiões afirmam a existência da imortalidade da alma. Nos cemitérios repousam os restos mortais dos que realizaram a grande viagem. A alma, o espírito imortal, ali não se encontra...

A morte é um problema que não pode deixar de se revestir, para os que labutam na vida, do mais profundo interêsse, primeiramente porque êsse fato de mais rigorosa e absoluta certeza, a todos, indistintamente, atinge em um futuro mais ou menos remoto; secundàriamente porque não há pessoa alguma no mundo, salvo as crianças de mui tenra idade, de quem a morte não tenha roubado a afeição de um ser extremecido.

Eis o motivo da justa homenagem prestada no dia de Finados aos chamados mortos, culto êsse que se perde na noite dos tempos.

Transcrevemos palavras do eminente pensador Josh Mc Crery, nos esclarecendo sàbiamente o problema da morte, que certamente atingirá a tôda a humanidade, de um momento para outro:

" A Morte não existe!

As estrêlas desaparecem de traz do horizonte para levantarem-se sôbre outras terras: sempre brilhando na côroa de jóias do céu, resplandecem eternamente.

A Morte não existe!

As fôlhas do bosque convertem-se em vida no ar invisível e as rochas se desintegram para alimentar o fungo faminto que nelas se enraizou.

A Morte não existe!

O pó que pisamos se transformará, com as chuvas estivais, em grãos dourados, em doces frutos ou em flôres coloridas.

A Morte não existe!

As fôlhas caem e murcham-se, as flôres desaparecem, porém, esperam sòmente durante as horas invernais o tibio e doce alento de maio.

A Morte não existe!

A Morte não existe, ainda que choremos quando as formas familiares que aprendemos a amar nos sejam arrancadas dos nossos braços amorosos. Ainda que, com o coração despedaçado e cobertos com nossos vestidos de luto, levemos os seus restos insensíveis à sua última morada e digamos que morreram...

Êles não estão mortos! Foram-se centenas para o além das nêvoas que aqui nos cegam: foram-se para a mais ampla vida de esferas mais serenas. Não fizeram mais do que abandonar o seu revestimento de argila, para vestirem uma túnica resplandecente; não foram para muito longe, não se perderam, não partiram para sempre.

Ainda que invisíveis para os olhos mortais, todos estão aqui, e continuam nos amando. Êles nunca esquecem os seres queridos que ficaram aqui; algumas vêzes sentimos em nossa testa torturada pela febre a carícia de sua mão, como um hálito balsâmico. Nosso espírito pode vê-los e então nossos corações se consolam e tranqüilizam.

Sim, sempre próximos de nós, ainda que invisíveis, continuam nossos queridos espíritos em sua imortalidade.

Por que em todo o ilimitado Universo de Deus só há Vida, e a morte não existe! "

Continuemos, pois, na nossa tradicional manifestação de amor e carinho aos nossos mortos queridos, visitando no dia de Finados as necrópoles, como preito de saudades!

Elevemos as nossa preces ao Alto, suplicando ao Todo Poderoso, consôlo para nosso espírito e o progresso evolutivo para os que partiram, na certeza de que os encontraremos novamente nos planos invisíveis, porque a Morte não existe!

*Theóphilo de Araújo Filho*

# Comunicações

As comunicações mediúnicas são complexas.

Não são vedadas, é evidente, para ninguêm.

Jamais julguemos que estejam reservadas sòmente para esta ou aquela criatura que se julgue possuidora de virtudes dos céus. Nem pensemos que só se efetive através dêste ou daquele médium que, aos olhos do vulgo, possa apresentar-se como que dotado de poderes mágicos.

Elas são comuns e generalizadas.

Ocorrem nos meios espiritas e não espiritas.

O povo não espirita ( e até os inexperientes que freqüentam reuniões mediúnicas ) algumas vêzes se deslumbra, e doutras evidencia dolorosa decepção, diante de comunicações transmitidas em nome de alguma pessoa um tanto conhecida.

Procuremos exemplificar.

Ocorre a desencarnação de alguém que, por fôrça das circunstâncias, veio a ser conhecido ou admirado pela coletividade. Quase que no mesmo instante, à proporção que a notícia se alastra, médiuns se transformam em instrumentos a transmitir mensagens do recém-liberto da matéria.

De um médium para outro, ocorrem contradições.

Coisas infantis são enunciadas como vindas de um personagem que se caracterizou pela seriedade. Afirmações pueris são propaladas em nome de quem personificou a humildade e a renúncia. Endossos levianos são tomados por médiuns que se proclamam continuadores ou porta-vozes da criatura que se desvencilhou dos círculos carnais.

Como compreender essa ocorrência?

Kardec, além das dissertações específicas e profundas, deixou-nos uma experiência que colheu ao vivo, de um espírito que gozara, na sua época, de reputação ilibada no meio espírita.

Acompanhemos o trecho do diálogo que destacamos:

" - Você - pergunta Kardec - já se tem comunicado em outra parte?

- Pouco me tenho comunicado - responde Jobard -. Em muitos lugares um Espírito tomou-me o nome; algumas vêzes estava eu perto dêle sem que pudesse comunicar-me diretamente. Tão recente é a minha morte, que participo ainda de certas influências terrestres. É preciso que haja perfeita simpatia para poder exprimir o meu pensamento. Em breve operarei incondicionalmente, mas por enquanto, repito, não posso fazê-lo. Quando morre um homem um tanto conhecido, é chamado de todos os lados e inúmeros espíritos se dão pressa de apossar-se da sua individualidade. Eis o que comigo se tem passado em muitos casos. Asseguro-lhes que, logo após ao desprendimento, poucos espíritos podem comunicar-se, mesmo por um médium predileto ". ( "O céu e o Inferno " - 2ª. parte - Cap. II ).

Não precisaremos repetir o trecho: " Quando morre um homem um tanto conhecido, é chamado de todos os lados e inúmeros espíritos se dão pressa de apossar-se da sua individualidade "; não precisaremos destacar essa afirmação, porque está suficientemente clara, explicando a ocorrência das múltiplas e conflitantes comunicações dadas em nome de uma só criatura.

*Roque Jacintho*

# Excesso de população e limitação de filhos

Anacleto Borges, Pôrto Alegre, envia-me uma carta com conselhos paternais: adverte-me que pretendo obstar aos desígnios divinos quando escrevo algo contrário à procriação; ensina-me que, pela lei, os espíritos devem reencarnar para o devido pagamento das faltas, e daí ter sempre existido privações. Se Deus manda-nos filhos, sabe o que está fazendo; e que, se por vêzes lhe contrariamos os desígnios, quando, por exemplo, tiramos a vida aos animais, é êle que assim o quer, por necessários, pois tudo êle regula.

Finalmente, que sempre se morreu de fome, não sendo, portanto, causa da fome o excesso de procriação. E que há ainda muita região para se viver, mesmo no Oriente.

Eu já tinha prometido aos deuses deixar êste assunto, a que não ligo outro interêsse que não o de evitar que fiquem mal os espíritas, se as coisas não se realizarem como se proclama, talvez com a grande visão interna que me falta.

Mas vem agora o " seu " Anacleto, quando as fôrças já me falham e as agruras me sobram. Está êle, com extensa carta e vigorosa cartada, a ensinar o " Padre Nosso " ao Vigário; há casos, porém, que merecem alguns reparos, embora sintéticos, porque não há espaço no periódico nem ânimo no escritor.

Segundo Anacleto, Deus ora consente em ser contrariado e até o deseja, ora não. Veja que indeciso!

Primeiramente, tomemos em conta que nunca escrevemos contra a natalidade - quem somos nós? -, principalmente àqueles que adoram filhos; o que combatemos é a desmedida e comiserada falta de critério em os ter. Então, as crianças nascem e são abandonadas ao destino.

Ao caro Anacleto, panteista no mais recôndito sentimento, foge a concepção espiritista da responsabilidade de cada um por seus atos, principalmente, usando a lata vulgaridade, aquêles que envolvem o amor ao próximo. Trazer uma criança ao mundo é assumir o compromisso de educá-la, guiá-la ao caminho certo, mesmo que, após isso, ela fuja para o êrro; é educá-la e dar-lhe carinho. Por isso, opomo-nos à natalidade de manchéia, fruto inconcebido do gosto carnal, dos prazeres mundanos, das diversões de alcova e empós, a mera conseqüência disso tudo: um bebê abandonado.

Será vontade de Deus que nos divirtamos apenas e abandonemos o resultado do divertimento?

Até onde vai o designio de Deus e começa o livro arbitrio do homem? Ou será que êste, segundo as teorias anacletistas, é fruto de aquêle? Oral Se tudo é Deus, para que trabalharmos? Êle deveria prover-nos das necessidades, ou então, vivermos as agruras segundo o que a natureza nos dá.

E aguardamos Deus fazer por nós para ver se por nós é feito?

Quando tiramos a vida dos animais, não é designio superior coisa alguma; são, ainda, nossos instintos alimentares, é o nosso organismo que não se acostumou a trabalhar com outro tipo de alimentação que lhe exija maiores esforços para retirar de outros alimentos a proteína que a carne dos animais sacrificados fornece com maior facilidade...

Atribuir a Deus tudo o que acontece cá em baixo, é cômodo, não é real.

Não, meu amigo, o que eu quero é o estudo da questão; é a ponderação no assunto, para que não nos apresentemos no futuro com o ridículo do nossos antepassados, que estabeleciam princípios que se viam posteriormente desmentidos.

Que é que vemos? - Afirmativas categóricas no mais duvidoso dos problemas, previsões seguras como se, em cada cidadão, houvesse um profeta; e deixa-se a realidade do lado, em virtude de um axioma teórico.

N. da R. - Possivelmente êste artigo não tenha sido enviado para publicação por não ter sido concluido; porém, agora, " A Nova Era " trás o mesmo a lume, inda que incompleto, numa homenagem póstuma ao autor.

*Carlos Imbassay*
*(publicação póstuma)*

Livraria "A NOVA ERA"
Livros Espíritas em geral
Cx. Postal, 65 — FRANCA (SP)
Atende-se pelo Reembôlso Postal

## Não! Não jogue fora seus talões de luz!

**Remeta-os como donativo à Casa de Saúde « ALLAN KARDEC » e êles poderão se transformar em valiosa assistência ao enfêrmo mental pobre.**

**De qualquer Estado da União, envie seus talões à Caixa Postal, 65 - Franca (cod. 14400) - SP -**

**Observação: De 1971 sòmente são válidos os talões de firmas registradas. De casas particulares não valem.**

## Aos Nossos Colaboradores

**Solicitamos de nossos colaboradores o favor de enviarem as suas produções datilografadas, em dois espaços, a fim de facilitar o nosso trabalho de composição.**

## LIVROS QUE SURGEM

1 - A LAKE - Livraria " Allan Kardec " Editôra Ltda. ( Caixa Postal, 15190 - S. Paulo - Capital ), lançou em setembro último a segunda edição do livro " Flôres de Outono ", magnífico testemunho de Jesus Gonçalves, pela psicografia incomparável do médium Francisco Cândido Xavier.

- X -

2 - Por oferecimento muito fraterno, temos da gentileza do poeta André Fernandes um opúsculo com cêrca de 18 páginas, sob a denominação " Semente no Pedregulho ". Nesse trabalho de confecção gráfica a cargo do Est. Gráfico " Romano ", de Cambará - PR., temos diversos poemas dêsse aedo inspirado, cujos temas são todos vasados em estilo sóbrio e inspirado. A distribuição é feita pelo Depto. de Div. da Moc. Esp. " Cairbar Schutel ", dessa cidade. Mais um esfôrço dêsse admirável colaborador em enfeitar de poesia as premissas evangélicas à Luz do Espiritismo. Dêsse modo, André Fernandes - o enamorado eterno do belo -, radicado em Loanda - Pr., continua em sua definição missionária de artista e divulgador das verdades eternas.

# Evangelho do Reino

Leonardo Severino

Fanal excelso, eterno e alcandorado, oriundo da lendária e adorável Galiléia, vestido na forma e no estilo dos iluminados galileus, que indica ao ser humano, em romagem pelo mundo, através dos semeadores da luz, do amor e da verdade, a vereda radiante que conduz à morada espiritual! Ele entra nos palácios e nas choupanas, entre os argentários e miserandos, estando em tôda parte, onde existem seres em penúria, em desalento, que guia e ilumina as criaturas, com seu farol sublime, inapagável. Ele se apresenta, pois, em diferentes e variados idiomas ao coração sensível e aflitivo da espécie humana. Esse livro, em seu esplendor e maravilha, emerge entre os lordes, os párias e campônios, para lhes dizer, de maneira gentil e amorável, que somos todos irmãos e filhos do mesmo Pai celestial. Os seus preceitos, que são empolgantes e adoráveis, ouvemnos os jovens, as crianças e os velhos, com indizível júbilo e emoção. Código eterno, inebriante, que nos exorta, efetivamente, através de seus preceitos de paz, de amor e luz, na senda evolutiva de nossa vivência, ora calma, ora inquieta e aflitiva, em consequência de nossos erros e iniqüidade. A sua mensagem, que é do céu, é disseminada, de Norte a Sul, pelos amigos do bem, entre os miseros sem rumo e sem abrigo, açoitados pela dor angustiante, em noites hibernais e taciturnas. O homem, pois, se ilumina, se eleva e aprimora ante as suas páginas sublimes, extasiantes, ao folhear essa obra insuperável, que aclara os nossos mais santos ideais, apontando às nossas almas, sequiosas de luz e da verdade, o roteiro eficaz e promissor. Ele se faz presente, também, em nosso convívio familiar, entre os irmãos em crença e no contato fraterno com a imensa humanidade. O nosso espírito, afinal, ávido de nitidez e elevação, cumpre imbuir-se de sua fulgência divina, inalterável, a fim de que possamos respirar, a todo instante, o perene aroma de incenso e mirra do inesquecível estábulo de Belém.

# Paz e Luz

A paz que todos vós tanto almejais representa, sempre, uma conquista individual, constituindo, sssim, o reflexo de situações passadas, ou melhor, o labor realizado pelo espírito através de lutas incessantes, na roda expiatória das reencarnações.

Assim, antes de procurardes a paz, procurai, primeiro, a luz. A luz espiritual. A luz do conhecimento da moral sadia, inspirada no Evangelho do Mestre, estudado em espírito e verdade, como nos ensina a nossa *Doutrina Espírita Cristã — o Consolador Prometido.*

Quem souber desculpar o mal que lhe fazem, praticado, na maioria das vêzes, involuntàriamente; quem souber considerar o sofrimento alheio, indo ao encontro do irmão que sofre, caridosamente, levando-lhe um pedaço de seu pão, o confôrto de uma palavra de consôlo ou lhe oferecendo, ainda, um sorriso acolhedor, êste está se habilitando a procurar *a paz, a paz verdadeira que jamais perderá.*

Dissemos bem, quando vos aconselhamos a procurardes, primeiro, a luz. E, para encontrá-la, necessário se torna que sigais, tanto quanto possível, os ensinamentos de Jesus. Se as dificuldades da vida aumentam, vos torturando, material e espiritualmente, aumentai, também, o vosso interêsse de seguir o Mestre.

É dando que recebereis.

É aprimorando os vossos sentimentos, no estudo e prática dos trabalhos da Divina Seara que, progresivamente, todo o vosso ser irá adquirindo a tão almejada paz.

E, quando, irmãos, no exercício desta tarefa, tiverdes, como bons discípulos, aprendido a *"Amar a Deus sôbre tôdas as cousas e ao vosso próximo como a vós mesmos"*, aí a vossa paz será completa. Completa, porque já tereis conseguido dominar a fera brava, que, jazia adormecida em vosso ser - *tristes reflexos de um passado que se perde nas noites infindáveis dos séculos.* Já sereis, também, como a pedra do rio que, de tanto rolar (em nosso caso as jornadas expiatórias, indo e vindo a planêtas como o nosso), ficou polida.

E já que vós, como espíritos em evolução, ficastes como a pedra polida, podereis, então, vibrar na corrente do Amor Universal!

Assim, tereis vencido as primeiras etapas da evolução espiritual. Tereis, onde quer que estejais, a almejada paz, porque ela será, sempre, daí por diante, o reflexo de vós mesmos; habitará convosco.

Neste raciocínio, claro e oportuno, entende-se que a paz que almejamos é, sempre, a resultante de trabalho por nós desenvolvido, no sentido do nosso aprimoramento moral.

Só há uma luz real, a do conhecimento, vos dizemos, ainda.

Para adquiri-la, é necessário - Amor, Trabalho e Persistência.

Desejai, irmãos, a paz, sim, mas procurando primeiro a luz - esta mesma que nos oferece o Mestre Jesus, através de Seu Evangelho.

E o Evangelho do Mestre é Luz!

Deolinda

(*Mensagem mediúnica psicografada por Mário F. da Cruz.*)

# Albergue Noturno

MOVIMENTO DO ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA, DEPARTAMENTO DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA «JUDAS ISCARIOTES»,

*DURANTE O TERCEIRO TRIMESTRE DE 1971*

SECÇÃO MASCULINA:

| | | | |
|---|---|---|---|
| | 269 | hóspedes, com 694 | pernoites |
| | 38 | menores, com 97 | pernoites |
| Totais ..... | 307 | hóspedes, com 791 | pernoites |

SECÇÃO FEMININA:

| | | | |
|---|---|---|---|
| | 76 | hóspedes, com 195 | pernoites |
| | 36 | menores, com 90 | pernoites |
| Totais ..... | 112 | hóspedes, com 285 | pernoites |

**** ▒▒▒▒ ****

*Resumo:* Durante o 3º trimestre de 1971 foram atendidos 419 hóspedes, com um total de 1.076 pernoites, inclusive fornecendo, aos albergados, banho completo, café, pão com manteiga e fornecendo, a cada um, um pijama. As crianças, como sempre e na medida das possibilidades da instituição, é fornecida uma alimentação especial, com mamadeiras, etc.

Esta direção atualmente está empenhada numa campanha de camas e arranjos de camas, tendo já conseguido algumas, graças à ajuda que o jornalista do "Comércio da Franca", que assina com o pseudônimo de PEREGRINO, vem emprestando ao Albergue. A todos rogamos ao Pai Amantíssimo que dê a paga devida pela ajuda que dão aos menos favorecidos.

Franca, 30 de setembro de 1971.

José Russo — Presidente

Leonel Nalini - Gerente

# Eurípedes Barsanulfo

Amanhã, em Sacramento, registra-se mais uma gloriosa data de comemoração no Colégio "Allan Kardec", fundado pelo gênio da bondade que foi Eurípedes. Teremos a "Hora da Saudade", para relembrar de 1 de novembro de 1918, data de seu decesso.

As comemorações estarão sob bem orientado programa pela direção do "Lar de Eurípedes", quando pela manhã teremos a comemoração tradicional por um culto de respeito ao Mestre Sacramentano; na Chácara do sr. Ataliba da Cunha, às 9 horas, reunião para o Culto do Evangelho; às 14 horas, distribuição de roupas e gêneros alimentícios na Vila "Sinhàzinha"; à noite, 20 horas, no auditório "D' Meca", do Colégio, haverá uma sessão solene, onde far-se-ão ouvir diversos oradores, estando prevista também parte artística.

Nossa pálida homenagem ao Apóstolo do Terra do Borá se expressa na inserção, aqui, do admirável e famosa Oração que Eurípedes dirige ao Onipotente.

# Deus

O Universo é obra inteligentíssima: obra que transcende a mais genial inteligência humana; e como todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, é forçoso inferir que a do Universo é superior a tôda a inteligência; é a inteligência das inteligências; a causa das causas; a lei das leis; o princípio dos princípios; a razão das razões; a consciência das consciências; - é Deus! Deus, nome mil vêzes santo, que Newton jamais o pronunciava sem se descobrir.

Deus! Vós que vos revelais pela natureza, vossa filha e nossa mãe, reconheço-vos eu, Senhor, na poesia da Criação, na criança que sorri, no ancião que tropeça, no mendigo que implora, na mão que assiste, na mãe que vela, no pai que instrue, nos apóstolo que evangeliza!

Deus! reconheço - vos eu, Senhor! no amor da espôsa, no afeto do filho, na estima da irmã, na justiça do justo, na misericórdia do indulgente, na fé do pio, na esperança dos povos, na caridade dos bons, na inteireza dos integros!

Deus! reconheço - vos eu, Senhor! no estro do vate, na eloqüência do orador, na inspiração do artista, na santidade do moralista, na sabedoria do filósofo, nos fogos do gênio!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor! na flor dos vergéis, na relva dos vales, no matiz dos campos, na brisa dos prados, no perfume das campinas, no murmúrio das fontes, no rumorejo das franças, na música dos bosques, na placidez dos lagos, na altivez dos montes, na amplidão dos oceanos, na majestade do firmamento!

Deus! Reconheço - vos eu, Senhor! nos lindos antélios, no iris multicor, na auroras polares, no argênteo da Lua, no brilho do Sol, na fulgência das estrêlas, no fulgor das constelações!

Deus! Reconheço - vos eu, Senhor! na formação das nebulosas, na origem dos mundos, na gênese dos sóis, no bêrço das humanidades, na maravilha, no explendor, no sublime do Infinito! ...

Deus! reconheço - vos eu, Senhor! com Jesus quando ora: "Pai nosso que estais nos Céus" ... ou com os anjos quando cantam: "Glória a Deus nas Alturas" ... Aleluia!

*Eurípedes Barsanulfo*

*Sacramento, 18 de janeiro de - 1918. -*

Em macia poltrona, lês com efusão o jornal espírita - pão ao espírito. Alguém, todavia, não o faz; alguém que verás pelos caminhos. Dê lhe êste jornal: assim também se faz progresso espiritual e semeadura das novas eras ...

# Ode ao tempo

Tempo - és nosso amigo inseparável, fator decisivo de nosso progresso espiritual; és o burilador paciente de nossas consciências; és o severo e justo elucidador de nossos caráctere...

Tempo - és tu que desfazes a frieza de nosso egoismo milenar e nos ensejas a ser alguma coisa, um dia.

Tempo - que nos vistes simples e ignorantes e nos acompanha pelos confins da eternidade, para os cimos da luz ...

Tempo - que nos permite semear e colher na seara da vida...

Tempo - que tudo transformas: os charcos, as rochas, os mundos, tudo ...

Tempo - que dás viço à flor, doçura ao fruto, graciosamente...

Tempo - que és igual para todos, como o Sol, que a todos banha...

Tempo - que nada deixas oculto sôbre a face da terra, mas mostras a todos a verdade cristalina e pura...

Tempo - tão chorado quando esquecido e tão lembrado quando vivido...

Tempo - que falas em silêncio, pela fôrça dos fatos, àqueles que têm olhos de ver e ouvidos de ouvir...

Afinal, que seria de nós, do céu, da terra, das estrêlas, do mar, sem tu?

Por todos e por tudo isso, nós te louvamos e bendizemos, ó Tempo, para tôda a eternidade...

Augusto F. do Sacramento

Um jornal Espírita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

**Quando o homem busca o silêncio, é porque a sabedoria chegou ao seu coração.**

De ontem - De hoje - Do amanhã...

# NOTICIÁRIO

Daqui - Dali - D'acolá - Do além...

— REFERÊNCIA ENCICLOPÉDICA — A " Gazzetta Storica D' Italia " registra um acontecimento de expressiva importância no meio cultural do Mundo. Dá informações de que a "ENCICLOPEDIA UNIVERSALE DEGLI IMMORTALI", secção da referida publicação do jornalismo italiano, coloca o nosso colaborador e confrade prof. Arnaldo Claro de S. Thiago como um dos maiores biógrafos da vida de Dante Alighieri. Recordamos neste registro que o trabalho do culto publicista de Santa Catarina é interpretação claramente espírita, quando classifica o Autor da "Divina Comédia" como um médium de profunda clarividência, como foi Swendenborg e o é hoje Francisco Cândido Xavier.

CONFERÊNCIAS — Novo tribuno espírita se propõe à divulgação doutrinária entre nós. Trata-se do acadêmico dr. Osvaldo de Andrade, residente em Pereira Barreto, neste Estado, e que já visitou diversas cidades, onde apresentou seus temas doutrinários com geral agrado. As cidades que já foram visitadas pelo companheiro Osvaldo de Andrade enumeram-se: São Paulo, Palmeira d' Oeste, Rubiácea, Guararapes, Pereira Barreto e outras.

O Lar da Velhice Desamparada, de nossa cidade, promoverá êste ano uma festinha natalina aos seus velhinhos, que esperam a colaboração dos corações generosos.

CONVOCAÇÃO — O diletíssimo companheiro prof. Vitorino Eloy dos Santos, residente em Marechal Hermes - GB., escreve-nos para dizer de seu contentamento pela Prévia do Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizada em nossa cidade, nos dias 2 e 3 deste mês de outubro. Nessa oportunidade, êsse veterano confrade faz apêlo para que todos os jornalistas dedicados à causa espírita dêem sua colaboração ao V C. B. J. E. E., a realizar-se em abril de 1972, em Niterói - R. J. Aliás, esta informação transforma-se em convocação direta a todos os militantes da Imprensa Espírita de nosso País.

VI COMESUNG — O confrade José Argemiro da Silveira, Secretário da Comissão Organizadora da próxima Concentração de Mocidades Espíritas do Sul de Minas Gerais, envia-nos informações sôbre êsse Movimento que terá em abril de 1972 sua realização de cúpula na cidade de Machado - M. G. Já foram realizadas diversas prévias em favor dêsse conclave, e nessas os assuntos para a VI Concentração do Sul de Minas foram discutidos e acertados.

FUSÃO DE CONCENTRAÇÕES — Parece que as cidades de Alfenas, Muzambinho, Guaxupé, São Sebastião do Paraíso, Passos, Poços de Caldas, Machado, Varginha e outras acertaram um " modus operandi " entre as duas concentrações espíritas que se realizam periòdicamente nesse setor territorial do Estado Montanhês. Assim, a Confraternização de Moc. Espíritas e o Encontro dos Centros Espíritas do Sul de Minas promoverão uma só concentração por ano. Exemplo digno de ser imitado.

PROF. BANERJEE — Esse já popular nome nos meios da cultura e imprensa do Brasil está com roteiro de conferências em diversas cidades do nosso País. O prof. Hemedra Nath Banerjee, pesquisador da reencarnação na Universidade de Jaipur, na Índia, um consciente parapsicólogo que tem catalogados cientificamente 1.100 casos de reencarnações comprovadas, está no Brasil a convite do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, a cuja frente encontram-se os cientistas prof. Hernani Guimarães Andrade e dr. Ney Prieto Peres.

ENTIDADES ESPÍRITAS

Elegeram e empossaram suas novas diretorias as seguintes agremiações:

— Grêmio Espírita " São Luiz ", de Piunhí - MG. - PRES. HON.: Vicente A. Ferreira; PRES.: Juvenal Luiz Mendonça; VICE: J. Inácio Pereira, SCRTS.: Silvana M. Pereira e Conceição A. Braz; TSRS.: José de Souza, José Soares O. Sobrinho; BIBLS.: Romilda Barbosa Freitas e Wilson A. Soares Souza; Procurador: Geraldo A. Goulart.

— Centro Esp. " Vicente de Paulo ", de São Roque - MG: PRES.: Vicente Paula Costa; VICE: Moisés Faria Costa; SCRT.: Maria Nolvina Costa e Vitor Machado; TSRS.: Benedito M. Costa e Fernando Moreira Machado.

— Mocidade Espírita "Cairbar Schutel", de Santo Anastácio - SP. PRES.: João Martinez; VICE: Edson Infante; SCRTS.: Mário A. Peres Lavorente e Edilurdes Vieira; TSRS.: Valdir Luiz Silva e Maria Helena; BIBL.: José Olavo Lima; DPTOS.: Estudos - Luiz Infante; Direção - Edson Frutuoso; Parte Artística: Sônia Maria e Neusa Pinheiro.

— Centro Espírita " Jesus de Nazaré ", de Feira de Santana - Ba. - PRES.: Eloides Barbosa Tavares; VICE: Enésio Cerqueira; SCRTS.: Ariston Santana Teles e Altamirando José; TSRS.: Deodoro Oliveira e Marilza Melquíades Barbosa: DEPTOS.: Hermiro Fernandes, Carlito Brito, Isaura Barbosa e Evilásio Menezes.

— Centro Esp. "Jesus Perante a Cristandade ", de Castro-Pr. PRES.: Boanerges Vieira; VICE: Onofre Gomes Araújo; SCRTS.: Everaldo Dias Costa e Silvio Oliveira Laroca; TSRS.: Virgílio Carvalho e Oscar Gomes Araújo; BIBL.: Abigail Franco Anjos; DEPTOS.: José Lepek e Licéia Lepek.

— Mocidade Espírita de Castro - Pr. - PRES.: Everaldo Dias Costa. VICE.: Zeni Lourdes Roberto. SCRTS.: Edna Vieira e Elifas L. Oliveira Gomes; TSRS: Glaci Jesus G. Collect e M. Zelinda Monteiro; Departamentos Diversos: Virgílio Carvalho Sobrinho, Wilson Carvalho Gomes, Lourdes de Oliveira Gomes e Maria Madalena de Lara.

# Correio de A NOVA ERA

Toriba-Acá

V. E. S. ( MAL. HERMES - GB ) - O confrade, com seu entusiasmo, vive a eterna juventude do espírito. Sua carta falanos de seu idealismo. Parabéns pelas suas atividades e que seja um propagador do próximo Congresso Brasileiro dos Jornalistas e Escritores Espíritas, a realizar-se em Niterói. Pena haja tanto comodismo por parte dos confrades que militam na Imprensa Espírita. Estão reumáticos e doentios...

J. R. S. (?) - Sua sugestão vem de encontro a um estudo já elaborado pela direção de nosso jornal. Falta-nos apenas espaço maior para acomodar essas comunicações úteis. Temos aqui fila enorme de articulistas à espera de sua vez. Parece, no entanto, dentro em breve iremos aproveitar suas idéias e teríamos satisfação de entregar-lhe participação numa coluna para sua proposta.

M. C. ( São Paulo ) - Grato pela sua carta envolvida de fraternidade e carinho animadores. Sua mensagem contém conceituações aproveitáveis. Apenas há falta de subordinação nos períodos e muitas reticências, que poderiam ser contornadas. No entanto, como respeitamos o estilo de cada um, gostaríamos de consultar a distinta irmã se poderíamos fazer alguns reparos nesse trabalho para aproveitá-lo para publicação oportuna. Esperamos, assim, seu pronunciamento.

## QUADRINHA DE PAREDE

Se ouvisse o homem da terra
de Deus o conselho amigo,
em vez de campos de guerra
faria campos de trigo...

( Lilinha Fernandes )


# A NOVA ERA

O Jornal da Família Espírita Brasileira

— FRANCA (Est. São Paulo), 31 de outubro de 1971 —

Comemora-se neste ano o 1° Centenário do transpasse de Antônio de Castro Alves ( 1848 - 1871 ). O vate de escol, autor de " Espumas Flutuantes ", retornou várias vêzes, com sua inimitável Musa, pelo filtro mediúnico que é Chico Xavier. A êle nosso respeito e admiração por sua Arte Libertadora.

# A morte

## Castro Alves

No extremo pólo da vida
Diz a Morte: — " Humanidade,
Sou a espada da Verdade
E a Têmis do mundo sou;
Sou a balança do destino,
O fiel desconhecido.
Lanço Cômodo no olvido
E aureolo a fronte de Hugo.

O cronômetro dos séculos
Não me torna envelhecida;
Sou morte — origem da vida,
Prêmio ou gládio vingador.
Sou anjo dos desgraçados
Que seguem na Terra errantes,
Desnorteados viajantes
Dos Niágaras da dor!

Homem, ouve-me; se às vêzes
Simbolizo a guilhotina,
Minha mão abre a cortina
Que torna o mistério em luz;
E por trabalhar com Deus,
Na absoluta eqüidade,
Sou prisão ou liberdade,
Nova aurora ou nova cruz.

Se às vêzes se te afigura
Que sou a foice impiedosa,
Horrenda, fria, orgulhosa,
Que espedaça os teus heróis,
Verás que sou a mão terna
Que rasga abismos profundos,
E mostra bilhões de mundos,
E mostra bilhões de sóis!

# Nossa Quinzena

Jubileu de Ouro. A Loja Maçônica "Independência III", desta cidade, comemorou, dias 16, 17 e 18 de out., 50 anos de sua fundação. "A Nova Era" sente-se feliz em abraçar fraternalmente todos os amigos daquela Loja, e em especial os srs. Cyrino Goulart e Orozimbo Campos de Oliveira, decanos maçônicos e ardorosos colaboradores de tôdas nossas causas.

Lançamentos. Franca viu neste mês o lançamento de dois livros. Trata-se de "Estudos de Problemas Brasileiros", do prof. dr. Alfredo Palermo, e "Aprendendo a Gramática do Português", da profa. Iara Frateschi Vieira. É a Franca intelectual a produzir luzes para a Cultura Brasileira.

Dia do Professor. Com sorrisos, flôres e canções de crianças, numa grande simplicidade, os alunos de nossas escolas homenagearam mestres pelo seu dia. E nós nos lembramos de todos os nossos professôres, que no dia a dia transmitiram-nos os tesouros do espírito. Recordamos também a primeira mestra de todos nós, nossa mãe, e do Divino Mestre de nossas vidas, Jesus.